

ANÁLISE DA SEMÂNTICA HISTÓRICA NA OBRA PALAVRAS, PALAVRINHAS E PALAVRÕES DE ANA MARIA MACHADO

Analysis of the Historical Semantics in the book “Palavras, palavrinhas e palavrões”, Ana Maria Machado

Luís Henrique Lopes da Silva*

Nara Henrique Lira**

Isabela Rego Barros***

1 INTRODUÇÃO

Não podemos começar a fazer uma análise semântica sem, antes, refletir sobre o contexto histórico da mesma. O termo semântica foi, em 1883, “inaugurado” por Michel Bréal, no artigo intitulado “As leis intelectuais na linguagem: fragmento de semântica”. Porém, O ano de 1897 é considerado o ano do nascimento da ciência dos significados, pois foi quando Bréal consagra sua existência (TAMBA, 2006).

Segundo Oliveira (2008), o estudo do significado, ou semântica, oriunda da palavra grega *semantiké*, já era estudada pelos filósofos gregos da antiguidade e eles deram os primeiros passos em relação à semântica, porém, sem utilizar o termo hoje utilizado. A busca pela compreensão do conhecimento humano era o objeto de estudo deles (OLIVEIRA, 2008).

Os filósofos da antiguidade procuravam estabelecer uma relação direta entre a palavra e o objeto a ela endereçada, porém esse estudo foi recebido com inúmeras rejeições pelos estudiosos, pois foi considerado um estudo extremamente simplista (OLIVEIRA, 2008). Até porque, adotando o objetivo dos filósofos, deveríamos obter uma linguagem universal para, assim, podermos obter relação entre palavra e objeto

* Graduando em Letras, dupla Licenciatura (Português e Inglês) pela Universidade Católica de Pernambuco. luis.henrique8822@gmail.com

** Graduando em Letras, dupla Licenciatura (Português e Inglês) pela Universidade Católica de Pernambuco. narahenrique87@yahoo.com

*** Doutora em Letras; Professora da pós-graduação em Ciências da Linguagem e do curso de Letras da Universidade Católica de Pernambuco. ibelabarros@gmail.com

referido. Sendo as línguas diferentes, não se podem estabelecer relações de cunho semelhante. As próprias palavras de Hermógenes, em Crátilo, evidenciaram a arbitrariedade das palavras quando diz “tudo são convenções e hábitos dos usuários”¹ (PLATÃO, 1970 p. 3). Todavia, esse não é o objetivo do estudo em questão.

Segundo Ullmann (1964), o filósofo Próclus foi o primeiro a se interessar por estudar os porquês de algumas palavras terem seus significados alterados ao longo do tempo. Quando falamos em tempo decorrido, devemos ressaltar o termo diacronia, que é um fenômeno linguístico que trata do estudo através da sua evolução no tempo.

Garcia (2001) afirma que “a principal causa da mudança semântica, ou seja, da mudança de significado de uma palavra através dos tempos, é a polissemia, que consiste no fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além de seu sentido original (do grego polissemia = muitas significações)”.

Podemos observar, através dos relatos acima mencionados, que há uma estreita relação entre semântica histórica, diacronia e polissemia.

Até os dias atuais, a semântica nunca mais parou de ser estudada e, com o decorrer do tempo, outras linhas de estudo foram criadas. Entre elas estão: semântica formal; semântica histórica; e semântica estrutural. Contudo, não é nosso objetivo apresentar um estudo minucioso sobre as semânticas.

A semântica histórica será nosso enfoque, pois através dele, faremos uma análise de partículas do livro *Palavras, palavrinhas e palavrões* e de palavras com peculiaridades interessantes.

Será abordado o conceito da semântica, assim como o da semântica histórica, a análise de partículas do livro e a relação da semântica em questão com a polissemia e diacronia. Através da leitura do livro infantil analisado, extraímos algumas palavras que, historicamente, evoluíram e obtiveram novos significados. Serão feitos alguns comentários acerca das palavras que obtiveram essa mudança semântica, por quê e como isso aconteceu.

2 SEMÂNTICA

Torna-se muito simples afirmar que o significado é o objeto de estudo da semântica. Para obter tal informação, precisamos compre-

¹ (...) all is convention and habit of the user.

der o “significado do significado”. Ullmann (1964, p. 111) diz que “o significado é um dos termos mais ambíguos e controversos da teoria da linguagem”. Ele afirma que o significado da palavra é a relação reversível e recíproca entre som e sentido (*apud GODOIS E DALPIAN, 2010*).

O professor J. R. Firth, em um artigo seu, escreveu que o “significado deve ser considerado como um complexo de relações contextuais, e a fonética, a gramática, a lexicografia e a semântica manuseiam cada uma os seus próprios componentes do complexo no seu contexto apropriado” (ULLMANN, 1964, p. 114).

Seria difícil estabelecer uma definição concreta sobre o que é semântica. Também não poderíamos dizer que é uma relação natural entre o objeto e o signo, pois, como já foi mencionado neste, desta forma seria inconcebível diferenciar as línguas e, assim, obteríamos uma linguagem universal. Vamos, então, considerar que o significado é um sistema arbitrário e imposto pelas sociedades para se obter sentido do que está em nosso meio e para ser estabelecida a comunicação entre os indivíduos. Assim como é estabelecida diferenciação entre tribos e grupos de seguimentos diferentes. No entanto, esse é um departamento da sociolinguística, algo que não está em questão neste trabalho.

De acordo com Coseriu (2000), Christian Karl Reisig foi o primeiro a estudar uma semântica de cunho lexical, que explora o estudo do significado das palavras. Ele afirma que Reisig teve uma rica contribuição para a semântica histórica. Foi ele quem criou o termo Semasiologia, pois ele via esse estudo como sendo de um caráter historicista e afirma que o mesmo procura estudar as alterações sofridas pelas palavras ao longo do tempo (*apud Oliveira, 2008*). Esse termo, no entanto, não foi muito bem aceito pelos teóricos da época, sendo mais bem recebido o termo *semântica histórica* de Bréal. Então, o objeto de estudo da semântica histórica é a semasiologia, todavia, com outro nome.

Tamba (2006) afirma que o ponto de partida para a semântica histórica é a influência obtida pelo darwinismo, teoria que estudava, exatamente, as leis da evolução.

Na semântica histórica, Bréal busca esclarecer a motivação e os tipos de mudanças semânticas que acontecem diacronicamente (Oliveira, 2008).

3 ASPECTOS QUE INFLUENCIAM PARA A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS PALAVRAS

Oliveira (2008) afirma que, além da polissemia, que contém em si um aspecto sincrônico, pois faz um corte no tempo, há algumas outras causas que são relacionados à evolução histórica das palavras. Uma delas é o contágio que tem a elipse como a forma mais comum de contágio. Isso quer dizer que uma coisa nominada com duas ou mais palavras, com o decorrer do tempo, mantém seu significado com apenas uma das palavras. Por exemplo, batatas fritas, hoje, conhecido nos mercados simplesmente por *fritas*.

Outros aspectos influenciadores são: mudanças devido ao tabu; mudanças melhorativas (eufemismo); equívocos de interpretação; Metonímia e metáfora; ampliação do significado.

Vale ressaltar que tabu é uma palavra originária da Polinésia. Ullmann afirma que o “Capitão Cook introduziu no inglês e que daí passou para outras línguas europeias”. Segundo o próprio Capitão Cook, o termo “tem um significado muito extenso; mas, em geral, significa que uma coisa é proibida” (ULLMANN, 1964, p. 425).

A implicação linguística dos tabus é óbvia: se uma palavra é proibida, é necessário encontrar uma forma de expressar seu significado, o que geralmente dá origem a eufemismos. Não custa lembrar que eufemismo é o “ato de suavizar a expressão de uma ideia, substituindo a palavra ou expressão própria por outra mais agradável, mais polida” (FERREIRA, 1999, p. 851). Segundo Heinz Kröll (1984, p. 29), “quando um eufemismo, pelo muito uso, já não é sentido como expressão veladora, tornando-se assim sinônimo do termo objetivo, seco e cru, contaminado por ele, não pode servir mais para conseguir o seu intento original”. Esse fenômeno é chamado esteira de eufemismo. Assim, os eufemismos resultantes de tabus, contribuem para o processo de mudanças de significado.

Pode-se pensar em três tipos básicos de tabus: os tabus de medo, os tabus de delicadeza e os tabus de decência (OLIVEIRA, 2008, p. 54).

A tendência das palavras de adquirir poderes incríveis pode ser observada nos tabus e nas palavras mágicas de culturas em todo o mundo. No judaísmo ortodoxo, o nome de Deus, transcrito como

“YHVH” e tradicionalmente pronunciado “Javé”, não deve ser dito, exceto por grandes autoridades religiosas durante o “Yom Kippur”², no “santo dos santos”, a câmara que abriga a arca da aliança no antigo templo. Nas conversas do dia a dia, os judeus devotos usam uma expressão para se referir à palavra, referindo-se a Deus como “Hassem”, o “nome” (PINKER, 2008, p. 32).

Sobre o tema, Silveira Bueno e Guérios ainda afirmam: “Os romanos acreditavam que as palavras tinham um lado bom e um lado maléfico. O lado bom (bona verba) produzia felicidade, enquanto o lado ruim (mala verba) era portador de azares e maus augúrios. Por isso, os pais davam nomes bons (como João, Eugênio, Teófilo) aos seus filhos e evitavam dar-lhes nomes carregados de maldição, verdadeiros “nomes tabus” (como Judas, Nero, Jezabel). É o princípio da logosofia, segundo a qual o nome de uma pessoa é a sabedoria” (BUENO, 1965; GUÉRIOS, 1979).

Retomando uma vez as razões supracitadas, algumas são as razões que fazem com que a palavra torne-se tabu em um meio social:

- I. Medo: O pensamento de atrair algo maléfico ligado ao sobrenatural. Ex: evitar falar a palavra “diabo” por medo que ele apareça ou a palavra “câncer” com medo de atrair a doença.
- II. Vergonha ou decência: Geralmente este tabu está relacionado com partes do corpo humano e questões sexuais. O sentimento de pudor ou moralidade estimula o indivíduo a utilizar “apelidos” para tais nomes. Ex: Utilizar a expressão “afogar o ganso” para significar uma relação sexual ou usar nomes como de barata para referir-se ao órgão genital feminino.
- III. Inconveniência ou delicadeza: Normalmente relacionados a desigualdades sociais extremas ou a problemas físicos. Ex: Utilizar o termo “secretária” para referir-se a empregada doméstica ou “deficiente visual” no lugar da palavra cego.

Vale ressaltar a evolução histórica das palavras devido ao seu uso. Às vezes, acontece de uma palavra, frase ou expressão adquirir ou-

² Dia do perdão. A mais importante data da religião judaica, celebrada no décimo dia de “tishrei” (entre setembro e outubro). É dedicado à contrição, às orações e ao jejum, como demonstração de arrependimento e expiação, em busca do perdão divino e felicidade no ano que se inicia (ISRAEL LAND OF CREATION).

tro significado, o que não era a intenção. Como exemplo tomamos a expressão popular “quem tem boca vaia Roma”. Nos estudos de história, obtivemos o conhecimento de que o reinado em Roma era de diversas maldades. O clímax da maldade retratada pelos romanos é o repúdio a cristãos. Essa repudia fazia com que os seguidores fossem jogados em arenas e leões fossem soltos para devorarem os mesmos. Entretanto, a atitude dos romanos foi reprovada por muitos. Logo, criaram esse tipo de manifestação para vaiar a atitude dos mesmos. Quem tem boca vaia Roma foi o que os líderes daquele movimento “contrarromano” pregavam para que outros se levantassem contra o império. Porém, nos dias atuais, a expressão é utilizada com outro sentido. O novo sentido adotado para ela é “quem tem boca vai a Roma”. Apesar de a diferença na escrita ser de apenas um espaço após o verbo “vai”, o sentido agora adotado é de alguém que pede informações até chegar ao local de destino, que, até então, era desconhecido.

Percebemos, aí, um fenômeno que ocorreu através do tempo, diacrônico, sendo influenciado pelo seu uso em diferentes circunstâncias, e por um claro equívoco de interpretação, evidenciando, assim, a presença da semântica estudada em nossas vidas.

Partindo para outro tipo de aspecto influenciador, obtemos Metáfora, que apesar de ser propriedade da semântica cognitiva, podemos observar que contém, intrinsecamente, um aspecto histórico. O uso da metáfora nos adjetivos altera o significado original das palavras. Como vemos na seguinte frase: “Pelé é um monstro no futebol.” Observamos que o adjetivo utilizado, em sua essência, significa algo perverso, iracundo, mal, entretanto, no exemplo citado, o termo caracteriza um sujeito como espetacular, de extrema habilidade. Concluimos, então, que o termo metafórico utilizado passou por um processo de evolução histórica até chegar ao sentido obtido na atualidade.

Como mencionado anteriormente, a polissemia pode ser um importante fator para a semântica histórica, pois, de acordo com Carvalho (2011), polissemia é a multiplicidade de sentidos. Ou seja, vários significados para uma palavra ou para as palavras. Sendo assim, como isolar polissemia de semântica histórica? Os dois tem uma singela relação, pois se uma palavra tem seu significado arbitrado pela sociedade através do tempo, diacronicamente, o fato de essas palavras evoluírem, adquirindo outras significações, pode, em alguns casos, resultar na Po-

lissemia, que é sincrônica. Ou seja, por receberem as palavras novas significações com o decorrer do tempo, em um determinado momento, pode acontecer de essa palavra ter mais de um significado, dando origem à polissemia.

A seguir, alguns exemplos de evolução histórica de algumas palavras:
De acordo com Garcia (2001),

A palavra gato, do latim *catu(m)*, servia para indicar, originalmente, um tipo de felino de pequenas dimensões; como este felino tem o hábito de andar silenciosa e furtivamente, a palavra gato adquiriu, por um processo metonímico de associação entre o modo de andar de um ladrão e de um gato, o sentido de ladrão, gatuno; mais modernamente, um outro tipo de associação metonímica, entre a beleza de um gato e de seus movimentos e a beleza de um jovem, gerou para a palavra gato um novo significado, de homem belo, com seu feminino gata; por último, a ideia de gato como ladrão associada ao fato de que o felino gato gosta de escalar postes e fios levou ao surgimento de mais um novo sentido para essa palavra: instrumento para roubar luz dos fios ou postes.

E aqui, acrescentamos um novo significado para a palavra gato: o termo já foi aderido no mundo dos esportes. Ele é utilizado quando um marcador chega, repentinamente, para tomar a bola. Esse é chamado, gato ou ladrão. Obtemos, então, a polissemia, pois hoje essa palavra possui vários significados.

Garcia (2001) ainda cita outro exemplo dizendo:

(...) a palavra olho, do latim *oculu(m)*, indicava, originalmente, o órgão da visão; com o passar dos tempos, através de inúmeras associações metonímicas e metafóricas, passou a indicar também várias coisas que tivessem ideia de *círculo*, de *orifício* ou de *centro*, tais como *olho da batata*(calombos circulares da batata), *olho da letra* (espaço circular em letras como b ou p), *olho do furacão* (o centro do vórtice de um furacão), *olho d'água* (um buraco, geralmente circular, que se enche de água), *olho do queijo* (buracos que se formam na fermentação de determinados queijos), *botar no olho da rua* (ideia de centro da rua).

Podemos observar que, nesses casos, apesar de as palavras adquirirem um novo significado, o sentido original permanece. Obtemos, então, uma ampliação do significado. No entanto, em alguns casos, o sentido original da palavra some e ele passa

a obter apenas o novo sentido, como ocorre na palavra *estilo*, do latim *stilu(m)*, designava originalmente *uma pequena haste usada para escrever, um tipo de caneta antigo*; em associação com essa ideia de escrita, desenvolve-se um novo sentido para *estilo*, que passa a indicar *a maneira específica de escrever ou falar* de uma pessoa ou de um grupo de pessoas: *estilo conciso, estilo afetado, estilo didático, etc.*; a partir desse segundo sentido, desenvolve-se a ideia de *estilo* como *precisão ou perícia* no escrever: *ele escreve com estilo*; também a partir do sentido de *maneira de escrever*, desenvolve-se um quarto sentido, mais nitidamente literário, de características específicas de um autor ou grupo de autores, como quando falamos do *estilo de Machado de Assis* ou dos *estilos de época*; como há até bem pouco tempo o ato de escrever era um apanágio da classe dominante, sendo a maioria do povo analfabeta, a palavra *estilo* adquire um novo sentido, de *refinamento, de bom gosto*, como em *móveis de estilo, um homem de estilo*; por último, o sentido original da palavra *estilo*, de *pequena haste*, é recuperado na palavra *estilete*, indicando *punhal fino, pequena haste de grafite*. Percebemos, então, através dos exemplos citados acima, que a pluralidade de significações, oriundas do decorrer do tempo são, em sua essência, relacionadas à semântica histórica, que, por sua vez é aliada à polissemia, por isso a sua importância dentro do estudo (GARCIA, 2001).

4 APLICAÇÃO DA SEMÂNTICA HISTÓRICA NA OBRA PALAVRA, PALAVRINHAS E PALAVRÕES

O livro conta a história de uma menina que media as palavras. O conflito da personagem no fato da não compreensão de seus parentes julgarem como palavrões algumas palavras de curta grafia. Para ela, o sentido de palavrão está no tamanho em si e não no sentido de palavras consideradas vulgares e utilizadas para expressar xingamentos ou raiva.

No próprio título, temos um aspecto de caráter histórico com a palavra “palavrões”. O significado primitivo atribuído à palavra quer dizer de grande dimensão. Por isso, quando a menina vê palavras extremamente longas como “otorrinolaringologista”, ela questiona o fato de as pessoas não cogitarem ao pronunciá-las. Entretanto, com o decorrer do tempo, foi atribuída uma nova significação à mesma, passando a ter o sentido de “pornofonia”. Ressalta-se que,

apesar da nova significação atribuída, o sentido original da palavra ainda é estabelecido.

Analisando o trecho do texto que diz:

— Que horror esta menina! – Queixava-se o avô. — Vocês precisam tomar providências, ela anda com um vocabulário abominável.

— Que coisa feia, uma mocinha sujando a boca com esses *palavrões cabeludos*... – Zangava a avó.

A menina ficava ouvindo aquilo tudo sem entender direito. Como é que podia haver palavrão cabeludo? E ela ficava imaginando então palavrões enormes, maiores que uma baleia, mais compridos que um trem, e bem carecas. Palavras bigodudas. Palavras barbudas.

Obtemos um exemplo típico da semântica histórica. Quando se fala que uma coisa é cabeluda, foi-se adotado, também, um novo sentido além de ser cheio de pelos ou de cabelo. Tal expressão, hoje em dia, significa dizer que é algo sujo ou obsceno. Essa mudança semântica é causada pelo processo que ficou conhecido por *desenvolvimento pejorativo* no qual as palavras adquirem um significado negativo ao longo do tempo. Ullmann (1964) chama esse fenômeno de “mudança na valorização do significado”.

Outro fenômeno que encontramos na narrativa é quando a menina atribui um nome à sua “irmãzinha que irá nascer”. Por não saber o sexo da criança, ela atribui um nome que possa servir para qualquer gênero. Ela a nomeia por “Cusfosfós”. Nesse caso, a nomenclatura atribuída não possui significado algum. Porém, o som estranho que é estabelecido com o termo faz com que estabeleçamos um sentido tanto pejorativo, causando assim, a rejeição pelas pessoas.

Outra coisa que a menina não entendia é como é que algumas palavras às vezes são palavrões e outras vezes não são. Principalmente nome de bicho, tinha uma porção. Tinha vezes que ela dizia um deles e lá vinha alguém dizendo que era palavrão. Mas, um dia, quando foram à feira, a mãe mostrou um caixote cheio de pintinhos:

- Olha que amor, minha filha...
- O quê?
- Ali, olha. Um monte de pintos.

- Pintos não é palavrão?
- Na feira, não.

Nesse caso, observamos um caso de polissemia atrelado a um tabu de decência pela significação atribuída a ele com o decorrer do tempo. O tabu de decência está relacionado com partes do corpo humano e com questões sexuais. A palavra “pinto”, que, originalmente, significa filhote de galinha, agora recebe um significado obsceno, referindo-se ao órgão reprodutor masculino.

Observamos, na obra, que a menina se refere a “peru” e é re-preendida. O significado original da palavra pinto é o filhote da galinha. O significado original da palavra peru é uma ave de plumagem escura dotada de uma grande carúncula e cauda larga e arredondada. No Brasil, todavia, essa palavra foi adotada como forma sutil para se referir, assim como o anterior, ao órgão reprodutor masculino ou como sobrenome.

Em outra passagem, obtemos:

- Uma vez a mãe explicou que palavrão é uma espécie de xingamento, que não tem nada a ver com o tamanho da palavra:
- Por exemplo, minha filha, quando você andava com mania de chamar todo mundo de bunda-mole...
- Mesmo que eu estivesse pensando numa bunda pequeninha?(...)

A expressão bunda-mole vem da junção de 2 palavras bunda (nádegas) e mole (adjetivo que está sob pressão, sob condensação, mas que não se achata ou se arrebenta; tenro, macio).

A junção dessas duas palavras usadas em sentimento conotativo para descrever uma pessoa fraca, parada, sem atitude, medrosa. Pode ser adotado também como um eufemismo de idiota, imbecil, bobo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi apresentado um breve estudo sobre a semântica histórica, seus conceitos e relações, segundo os pressupostos estabelecidos por Ullmann (1964), e os aspectos que influenciam para a evolução dela. Compreendemos, também, a relação que há entre a Semântica Histórica e a Semântica cognitiva, quando citamos a Polissemia e a Metáfora

como aspectos que influenciam para a evolução histórica das palavras.

Com a análise do livro palavras, palavrinhas e palavrões de Ana Maria Machado, podemos concluir que a semântica está presente em nossas vidas a todo o momento. A curiosidade e inocência da personagem denotam a vida real das pessoas em suas dúvidas e curiosidades sobre a linguagem.

É certo que este artigo não teve a pretensão de abordar todos os tipos de semânticas, mas, em específico a Semântica Histórica e suas correlações.

Concluimos através deste que a Semântica é um elemento importante a ser trabalhado, pois envolve aspectos linguísticos de características próprias. Fatos como os encontrados na análise do livro ocorrem em todos os lugares do mundo e há de se estabelecer um estudo para as dúvidas levantadas. Sendo assim, o estudo dos significados foi criado para tratar desses aspectos.

A pesquisa feita pode esclarecer o conceito e as relações da Semântica Histórica e servir de apoio para estudantes de graduação e pós-graduação que visam a aprender, profundamente, o tipo da semântica abordada.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Francisco Silveira (org.) Dicionário escolar da língua Portuguesa. 6º ed. Rio de Janeiro: Fename. 1969.
- CARVALHO, Nelly. Princípios básicos de lexicologia. Recife: 2º ed. Editora Universitária da UFPE, 2011
- FERREIRA, A. Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa. 3º ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.
- GARCIA, *Afrânio*. SOLETRAS, Ano I, n. 02. Artigo, p. 66. São Gonçalo : UERJ, jul./dez. 2001.
- GODOIS, Janette Mariano e DALPIAN, Laurindo. Disciplinarum Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2010. Tese: Semântica: um estudo diacrônico.
- GUÉRIOS, R. F. Tabus linguísticos. São Paulo: 2º ed. Editora Nacional, 1979.
- ISRAEL LAND OF CREATION. Yom Kippur. http://www.goisrael.com.br/Tourism_Bra/Discover%20Israel/Holidays/Paginas/Yom%20Kippur.aspx. Acesso em: 08/11/2015 às 17:35.
- KRÖLL, Heinz. O eufemismo e o disfemismo no português moderno. Lisboa; Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. 1984.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de Semântica. 2º ed. (2008).
- PLATÃO. Cratylus (1970 [360 a. C.]). In: HAYDEN, D. & ALWORTH, S. (orgs.).

Classic in semantics. Nova York: Books for Library Press, p. 1-13.

PINKER, Steven. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TAMBA, Irene. *A Semântica*. 1º ed. Editora Parábola, 2006.

ULLMANN, Stephen (1964). *Semântica – Uma introdução à ciência do significado*. 2º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian [Tradução J. A. Osório Mateus – Título original: *Semantics – Na introduction to the Science of meaning*].

RESUMO

O presente artigo pretendeu esclarecer o conceito de semântica histórica através de uma dissecação do livro *Palavras, palavrinhas e palavrões*. O embasamento teórico deste discurso para se entender a semântica histórica é Stephen Ullmann, autor do livro intitulado “*Semântica, uma introdução à ciência do significado*”. Também obtivemos a proeminência de relatar a importância da polissemia e da metáfora, que são propriedades da Semântica Cognitiva, na semântica estudada. Foi evidenciada, no decorrer do texto, a relação da polissemia com a semântica histórica. Então, construímos este trabalho em três partes: Introdução, em que serão apresentados os conteúdos iniciais como conceitos obtidos através das fontes e a historicidade do conteúdo; Desenvolvimento, em que serão evidenciados os conceitos da semântica e, por conseguinte, da semântica histórica. Será feita, ainda nesse tópico, a análise textual, não apenas do livro em questão, e também a importância de alguns aspectos influenciadores nos estudos semânticos; e as considerações finais, parte que ponderamos o conteúdo analisado e obtivemos uma vasta compreensão do que foi abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica Histórica. Evolução das palavras. Análise textual.

ABSTRACT

This article aimed to clarify the concept of Historical Semantics through the discussion about the book named “*Palavras, palavrinhas e palavrões*”. We considered the theoretical basis of Stephen Ullman, author of the book entitled “*Semantics, an introduction to the science of*

meaning”. We also had the prominence of reporting the importance of polysemy and metaphor, which are properties of Cognitive Semantics. It also was shown the relationship between polysemy and historical semantics. So we divided this work into three parts: Introduction, for the initial presentation content as concepts obtained through the sources and the content historicity; Development, which was evidenced the concepts of semantic and therefore the historical semantics. It was also shown textual analysis (not just the book properly) and was also discussed the importance of some influential aspects in semantic studies; and the closing remarks, where we pondered the studied contents, and obtained a wide understanding of the analyzed content.

KEYWORDS: Historical Semantics. Evolution of words. Textual analysis.